

Governo espera conseguir US\$ 3,5 bi do Bird em 87

SILVIA FARIA

BRASÍLIA — O Governo brasileiro espera obter, junto ao Banco Mundial (Bird), neste ano, empréstimos totais no valor de US\$ 3 bilhões a US\$ 3,5 bilhões (Cz\$ 48 bilhões a Cz\$ 56 bilhões). Destes, US\$ 2 bilhões (Cz\$ 32 bilhões) estão praticamente garantidos. O restante, o Ministério do Planejamento espera conseguir, ainda no primeiro semestre, para financiar projetos agrícolas, de irrigação e do ramo elétrico, com a ida de missão técnica a Washington em fevereiro.

Segundo o Secretário-Geral-Adjunto do Planejamento, Ivo Pereira, não seria difícil conseguir US\$ 1 bilhão (Cz\$ 16 bilhões) de empréstimos para o ramo elétrico, apesar de o Bird já ter emprestado US\$ 50 milhões (Cz\$ 800 milhões) para esses projetos no fim do ano passado.

Se o Governo conseguir acertar os financiamentos de US\$ 3 bilhões para desembolso neste ano, ficará com US\$ 2 bilhões em dinheiro novo, porque US\$ 1 bilhão serão usados para pagar juros e amortizações ao próprio Banco Mundial, segundo Pereira.

Nesta semana, a missão do Bird estará no Brasil coletando dados junto ao Banco Central sobre o desempenho da economia brasileira, para fazer seu relatório oficial. O compromisso básico exigido pelo banco de seus tomadores (a concessão de aumentos reais para as tarifas da área financiada — no caso, a elétrica), será cumprido sem problemas, em 87. O Bird, no entanto, aconselha a redução do déficit público e o descongelamento de preços. Este último deixou de ser problema, com a decisão do Governo de realinhar os preços. O déficit, porém, continua preocupando a direção do banco. Dados recentes do BC, mostrando estimativas de déficit de 1986, no montante de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB), certamente merecerão críticas no relatório que a missão técnica submeterá ao board (direção geral).

A linha do Bird tem sido amplamente favorável ao Governo brasileiro, no que se refere à opção pelo crescimento econômico. No entanto, o aquecimento verificado em 1986 fugiu ao controle do Governo e desequilibrou as finanças externas, por causa do aumento das exportações, conforme opinião manifestada por membros da missão e técnicos da área econômica.

Mesmo diante desses obstáculos, os técnicos que estão negociando novo empréstimo de US\$ 1 bilhão a US\$ 1,5 bilhão (Cz\$ 24 bilhões) com a missão do Bird estão otimistas. A preocupação é com o prazo para se chegar a um acordo, uma vez que o Brasil tem urgência para receber o dinheiro e o trâmite da liberação é sempre lento.

Por isso, o Governo está optando por financiamentos de projetos que signifiquem desembolso imediato. Nesse caso, estão os empréstimos para a agricultura e irrigação. Apesar do ramo elétrico garantir a aprovação dos financiamentos, porque o Bird já tem tradição como credor dos seus projetos, o desembolso é lento.

Desde que o ex-Ministro Francisco Dornelles definiu como estratégia da política financeira externa a aproximação com o Bird, em detrimento do Fundo Monetário Internacional (FMI), o banco passou a desempenhar importante papel para a economia brasileira. Em 1986, ele assumiu a administração das negociações e a responsabilidade dos empréstimos que o Governo brasileiro está fechando com agências de financiamento oficiais, para o ramo elétrico.

Segundo Ivo Pereira, o co-financiamento (financiamento concedido por um grupo de credores, sob o comando do Bird) está garantido. Falta apenas acertar detalhes operacionais. O co-financiamento está garantido por US\$ 300 milhões (Cz\$ 4,8 bilhões) emprestados pelo Eximbank (banco de exportação e importação) japonês, US\$ 300 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e US\$ 50 milhões do Fundo Nórdico, banco oficial da Escandinávia.

Com o Eximbank, o acordo favorecido pela acerto da rolagem da dívida pelo Clube de Paris (no qual o Brasil conseguiu reescalonar seus débitos vencidos até o primeiro semestre de 87). Há expectativa de assinatura do contrato até 31 de março.

O Fundo Nórdico também deverá fechar até essa data. Uma missão veio ao Brasil no início deste mês e voltou levando informações favoráveis ao Brasil. O BID, mais burocrático, exigirá ainda do Chefe da Assessoria Internacional do Planejamento, Embaixador Luis Felipe Lampréia, que vá em 16 de fevereiro, a Washington, para acertar detalhes finais. A previsão é de que o contrato seja assinado até abril ou maio.

Uma missão brasileira, composta de técnicos do Planejamento e do Banco Central, deverá seguir para Washington em fevereiro, para intensificar contatos com o Bird, que poderão culminar na aprovação do novo empréstimo pretendido de US\$ 1 bilhão.

As negociações com o Governo da Arábia Saudita, para obtenção de empréstimo junto ao Fundo Saudita foram prejudicadas, porque o Brasil não tem embaixador no país, que foi aposentado por idade. Os contatos estão sendo feitos pelo embaixador saudita no Brasil e ainda não foi possível enviar uma missão aquele país.